

**RUBEM  
BRAGA**

## ESTUDANTES

E

## INTELECTUAIS

O Acadêmico Luís Viana Filho é autor de admiráveis biografias, como as de Rui Barbosa e Rio Branco. Agora mesmo estou começando a ler outra biografia sua, a de Machado de Assis. Além de bom biógrafo, Luís Viana é uma pessoa extremamente simpática e um homem público de boa reputação e muitos serviços prestados ao País. Como se explica então que, ao começar êle a falar sobre Rui Barbosa perante uma assembléa de estudantes, êstes, em sua maioria, se levantassem e saíssem da sala?

A explicação é simples: Luís Viana Filho é Chefe da Casa Civil da Presidência da República. A retirada dos estudantes foi um gesto mudo de protesto contra a política do atual Governo em tudo o que se refere à educação.

O Governo pode não dar nenhuma importância à atitude "dêses meninos". Também pode não ligar para o manifesto dos intelectuais lançando o Movimento Nacional pela Democracia e Desenvolvimento — "coisa de literatos" ou "de saudosistas".

Eu não sou estudante nem quis assinar o manifesto, mas me permito deixar aqui minha impressão de que estudantes e intelectuais estão apenas exprimindo, de uma forma ou outra, o descontentamento de camadas muito maiores da população por alguns dos aspectos da ação e da inação do Governo.

Já falei aqui muitas vezes de torturas, mancha indelével de uma revolução que se fez em nome da liberdade e da dignidade humana.

As torturas, tanto quanto sabemos, cessaram, embora os torturadores continuem nas boas graças governamentais. Mas continuam as prisões arbitrárias, continua o desrespeito às sentenças de juizes e tribunais, continuam os atentados contra a liberdade de cátedra. Há gente mofando na cadeia simplesmente por que um coronel qualquer assim resolveu — e acabou-se.

Não se iluda o Governo. Estudantes e intelectuais são apenas as partes mais sensíveis de um todo que se chama consciência nacional. Essa consciência, que é tanto de paisanos como de militares, de leigos como de sacerdotes, se confrange diante da repetição desses atentados contra os Direitos do Homem.

Abusos e excessos são inevitáveis nos primeiros tempos de um movimento como o de 1.º de abril. Até mesmo abusos ridículos, como aquêle de um oficial do Exército que, em Minas, levou para casa o aparelho telefônico de um jornal e o mandou instalar em seu nome... São *grossuras* lamentáveis do "espírito revolucionário" de todos os tempos. O que me parece grave é a insensibilidade do Governo diante da repetição desses erros e desses crimes, o frio desprezo com que recebe as queixas e os protestos.

Que o Governo continue em sua política de esplêndido isolamento moral. Mas não se assuste no dia em que se sentir demasiado sozinho — abandonado inclusive por aquelas forças e aquelas consciências que lhe deram o poder há um ano em nome de princípios que êle agora aborrece e despreza.